

1 No dia 03 de outubro de 2017, na sala de reuniões CT-01 do 1º andar do Edifício Marie
2 Prendi Cruz, sito à SEPN 505 Lote 02 Bloco B, do Ministério do Meio Ambiente - MMA
3 em Brasília-DF, foi realizada a 63ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional de
4 Biodiversidade, CONABIO. Estavam presentes os seguintes membros da Comissão: o Sr.
5 **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** (Suplente), Diretor do Departamento de
6 Ecossistemas do MMA; a Sra. **Marília Marques Guimarães Marini** (Suplente),
7 Coordenadora do Departamento de Conservação e Manejo de Espécies do MMA; a Sra.
8 **Andreia Portela Nunes** (Titular), representante do Ministério da Ciência, Tecnologia,
9 Inovações e Comunicações – MCTIC; a Sra. **Leandra Lofego Rodrigues** (Suplente),
10 representante do Ministério da Saúde - MS; o Sr. **José Alberto de Lima** (Titular),
11 representante do Movimento Nacional dos Pescadores - MONAPE; a Sra. **Cláudia**
12 **Mello**, (Titular), representante do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos
13 Naturais Renováveis – IBAMA; a Sra. **Patrícia Metzler Saraiva** (Titular), representante
14 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; a Sra. **Raquel de**
15 **Oliveira Alves** (Suplente), representante do Ministério do Planejamento,
16 Desenvolvimento e Gestão – MPDG; o Sr. **João Carlos de Petribu de Carli Filho**
17 (Suplente), representante da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA; a
18 Sra. **Elisa Romano**, (Suplente), representante da Confederação Nacional da Indústria -
19 CNI; Como ouvintes, o Sr. **Marcelo Böhlke**, representante do Ministério das Relações
20 Exteriores – MRE; a Sra. **Cristina Miranda**, representante do Ministério da Saúde - MS;
21 a Sra. **Renata Medeiros dos Santos**, representante da CNI; a Sra. **Patrícia Medeiros**,
22 representante do Ministério da Defesa – MD. Também participaram desta reunião a Sra.
23 **Iona'i Moura, Adriana Bayma, Moara Giasson e Bianca Mattos**, analistas do MMA
24 e a Sra. **Camila Steiner**, da Secretaria Executiva da CONABIO. Os itens da Pauta e as
25 respectivas deliberações encontram-se abaixo registrados.
26

27 **A pauta da reunião compreendeu os seguintes itens:**

28 03/10 – Manhã – 9h00

- 29 1. Abertura.
- 30 2. Aprovação da Pauta.
- 31 3. Aprovação da Ata da 62ª Reunião Ordinária.
- 32 4. Informes:
 - 33 4.1. Áreas prioritárias para Conservação da Biodiversidade – Adriana Bayma, Analista
34 ambiental DECO;
 - 35 4.2. Projetos aprovados pelo GEF: Pró-Espécies (Bianca Mattos, Analista ambiental
36 DESP), Paisagens (Leonardo Correia, Analista ambiental DECO) e Terrestre (Marina
37 Amaral, Analista ambiental DAP).

38 03/10 – Tarde – 14h00

- 39 5. Assuntos para Discussão:
 - 40 5.1. Proposta de alteração da Câmara Técnica Permanente de Diretrizes e Prioridades do
41 Plano de Ação para Implementação da Política Nacional de Biodiversidade - PAN-Bio,
42 para a Câmara Técnica Permanente da Estratégia e Plano Nacional para Biodiversidade –
43 EPANB;

44 04/10 – Manhã – 9h00

- 45 5.2. Segunda versão da Estratégia e Plano Nacional para Biodiversidade – EPANB;

46 04/10 – Tarde – 14h00

- 47 5.3. Indicadores das Metas Nacionais – Iona'i Ossami de Moura, Analista ambiental
48 DECO.

- 49 6. Calendário de Reuniões Ordinárias da CONABIO para 2018.

50 Datas propostas:

51 64ª Reunião Ordinária - 24 e 25 de abril
52 65ª Reunião Ordinária - 25 e 26 de setembro
53 7. Encerramento.

54

55 **Relato:**

56

57 **1. ABERTURA**

58 **2. APROVAÇÃO DA PAUTA**

59 O Diretor do Departamento de Conservação de Ecossistemas do MMA, o Sr. **Carlos**
60 **Alberto de Mattos Scaramuzza**, abriu a reunião e solicitou a apreciação da pauta aos
61 membros. A Sra. **Andreia Portela Nunes** - MCTIC, pediu a palavra para divulgar sobre
62 o Plano Nacional de Ciência e Tecnologia. Por fazer parte da Coordenação de Biomas,
63 ela informou que está sendo montado um plano por bioma e solicitou consultar os
64 membros da CONABIO para receber sugestões. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos**
65 **Scaramuzza** – MMA, sugeriu que fosse adicionado à pauta um informe para maiores
66 esclarecimentos. A Sra. **Leandra Lofego Rodrigues** – MS, solicitou a inclusão de um
67 informe sobre o Plano Operativo da Política Nacional de Saúde Integral das Populações
68 do campo, da floresta e das águas (CFA). A Sra. **Elisa Romano** – CNI, comunicou que
69 só poderia ficar na reunião até início da tarde, por ter outro compromisso às 15h. O Sr.
70 **Carlos Scaramuzza** – MMA coordenou as sugestões e os membros aprovaram a pauta
71 com as alterações, ou seja, inclusão dos itens “4.3. Plano Operativo sobre Saúde
72 Integral/CFA – Leandra Rodrigues, MS” e “4.4. Plano Nacional de Ciência e Tecnologia
73 – Andreia Nunes, MCTIC”, no final da manhã. O Sr. **Marcelo Böhlke** – MRE sugeriu
74 inclusão de discussão de relatórios e fornecimento de insumos sobre IPBES, por exemplo,
75 nas reuniões da Comissão. O Sr. **Carlos Scaramuzza** – MMA solicitou voltar com este
76 tema na parte da tarde, durante a discussão da Câmara Técnica da EPANB.

77 **3. APROVAÇÃO DA ATA DA 62ª REUNIÃO ORDINÁRIA**

78 A Ata foi aprovada com alterações das Sras. **Marcia Chame** – MS (enviadas por e-mail)
79 e **Raquel Alves** – MPDG.

80 **4. INFORMES:**

81 **4.1. Áreas prioritárias para Conservação da Biodiversidade** – Sra. **Adriana Bayma** –
82 MMA iniciou explicando que é um instrumento, uma política pública que o MMA tem
83 desde 2004, um processo participativo (com a ajuda de várias instituições e atores), criado
84 por decreto e, é o principal projeto dentro da coordenação onde trabalha. Em função das
85 grandes demandas, poucos recursos e tempo, é preciso priorizar. Então, as perguntas feitas
86 para realizar essa priorização são: o que conservar, quanto, onde e como. Tem como
87 metodologia um modelo matemático de planejamento sistemático da conservação,
88 definido com um conjunto de especialistas. A analista apresentou um panorama sobre as
89 Áreas Prioritárias e, ao final, Sra. **Moara Giasson** e o Sr. **Carlos Scaramuzza** – MMA
90 comentaram que algumas instituições têm ficado preocupadas quanto à diminuição das
91 áreas. Eles esclareceram que, no novo mapeamento, houve um refinamento e
92 redimensionamento na escolha das áreas prioritárias e que isso traz maior precisão e
93 eficiência no processo de discussão sobre o ordenamento dessas áreas.

94 **4.2. Projetos aprovados pelo GEF:**

95 GEF Pró-Espécies – Sra. **Bianca Mattos** – MMA apresentou sobre o projeto, que visa
96 atingir a Meta 12 de Aichi e vai delinear as ações do MMA em relação à conservação de
97 espécies ameaçadas, pelos próximos quatro anos. Após o término, a Sra. **Andreia Nunes**
98 – MCTIC reforçou que a sua instituição quer contribuir e colaborar com o projeto. O Sr.
99 **Carlos Scaramuzza** e a Sra. **Marília Marques Guimarães Marini** – MMA agradeceram
100 e complementaram, valorizando esta troca de colaborações.

101 GEF Paisagens Sustentáveis na Amazônia – Sr. **Leonardo Correia** - MMA introduziu a
102 apresentação explicando como o projeto está estruturado, indicando as estratégias de
103 atuação de cada componente e as áreas influenciadas por ele. O Sr. **Carlos Scaramuzza**
104 – MMA registrou a colaboração que tem havido com o MAPA e o estado do Pará. A Sra.
105 **Raquel de Oliveira Alves** – MPDG tem dúvida sobre concessão de serviço nas Unidades
106 de Conservação, se estaria no componente 1 e se já existe algum tipo de iniciativa em
107 relação a isto. O Sr. **Leonardo Correia** - MMA explicou que, na verdade, não é concessão
108 de serviço e sim, concessão para exploração florestal. Que isto entra no componente 2 e
109 que o ICMBIO é quem toca esta agenda.

110 GEF Terrestre – Sra. **Moara Giasson** – MMA comunicou que este projeto tem a intenção
111 de promover a conservação da biodiversidade na Caatinga, Pampa e Pantanal por meio
112 da expansão da área abrangida por Unidades de Conservação (UCs), melhoria na
113 efetividade de gestão das UCs, recuperação de áreas degradadas, proteção de espécies
114 ameaçadas e engajamento de comunidades locais. Informou sobre os impactos,
115 resultados, metas, áreas de intervenção, além de uma proposta de atuação da CONABIO
116 no Projeto GEF Terrestre, no sentido de que as contribuições do plenário sejam enviadas
117 para reunião do projeto. A Sra. **Andreia Nunes** – MTCIC reforçou o interesse na
118 participação, assim como no GEF Espécies. Indicou o envolvimento dos institutos
119 Nacional de Ciência e Tecnologia de Áreas Úmidas (bioma pantanal) e a rede de pesquisa
120 do Programa Nacional de Pesquisa em Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos do
121 MCTIC (bioma pampa). Sra. **Moara Giasson** – MMA solicitou receber, a partir da
122 gravação, os nomes dos institutos. O Sr. **João Carlos de Petribu de Carli Filho** – CNA
123 solicitou receber apresentações. O Sr. **Carlos Scaramuzza** – MMA informou que estará
124 disponível no site.

125 Conforme a alteração na Pauta proposta anteriormente, ao final das apresentações dos
126 Projetos GEF, haveria os informes no final da manhã:

127 **4.3.** Plano Operativo sobre Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas
128 (CFA). A Sra. **Leandra Lofego Rodrigues** – MS informou que, pensando na integração
129 dos assuntos apresentados e a saúde humana, o MS aprovou, com a participação das três
130 esferas (federal, estadual e municipal), um plano operativo de ações para serem
131 implementadas em relação a política nacional de saúde integral das populações do CFA.
132 Por causa da dificuldade de acesso à saúde dessas populações (e de outras como LGBT,
133 negra, de rua e cigana) e por conta da interface com a biodiversidade e a conservação
134 (lembrou de ribeirinhos e extrativistas), foram elencadas orientações para que estados e
135 municípios possam atingir essas populações. Sugeriu haver diálogo que responda como é
136 a conservação para a saúde dessas populações, qual a ligação entre a biodiversidade e a
137 saúde dessas populações e a conservação e a saúde dessas populações. Acredita que a
138 troca e interações entre CONABIO e Plano Operativo pode fortalecer ambos. O Sr.
139 **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA combinou de manterem contato sobre
140 o assunto.

141 **4.4.** Plano Nacional de Ciência e Tecnologia. A Sra. **Andreia Nunes** – MTCIC
142 comunicou que no ano passado o MCTIC lançou a Estratégia Nacional de Tecnologia, e
143 que agora, o próximo passo é ter os planos de ação para cada um dos temas da estratégia.
144 Citou que o tema de biomas é o que mais tem pontos em comum com a biodiversidade e
145 que ele deve estar pronto até novembro (2017). Estes planos de ação são compostos por
146 linhas temáticas, iniciativas e metas, arranjo institucional necessário, parcerias e uma
147 previsão de recursos. Ou seja, é um documento de planejamento, mas não assegura sua
148 total realização, pois não depende apenas do orçamento do MCTIC, mas também dos
149 parceiros. Reforçou que não é um documento para o MCTIC, mas é um documento para
150 o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia. Estão sendo feitas consultas formais e

151 informais com atores estratégicos, inclusive para os departamentos da SBio/MMA.
152 Solicitou que esta consulta fosse feita aos membros da CONABIO, por e-mail, pela
153 Secretaria Executiva, enviando juntamente, como instrução, o plano anterior para
154 observar a evolução entre eles. Além disso, informou que na página do MCTIC também
155 estará disponível esta consulta, de uma forma mais ampla, mas com a intenção de término
156 para novembro. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA confirmou.

157 A Sra. **Marília Marques Guimarães Marini** – MMA acrescentou um informe sobre a
158 Câmara Técnica de Espécies Exóticas Invasoras. Relatou que foi encaminhado um ofício
159 aos membros, esclarecendo que a próxima reunião será dia 26 de outubro e que, para a
160 construção do Plano de Ação da Estratégia, haverá uma outra reunião em novembro e os
161 membros serão previamente informados por e-mail.

162 5. ASSUNTOS PARA DISCUSSÃO:

163 **5.1.** Proposta de alteração da Câmara Técnica Permanente de Diretrizes e Prioridades do
164 Plano de Ação para Implementação da Política Nacional de Biodiversidade - PAN-Bio,
165 para a Câmara Técnica Permanente da Estratégia e Plano Nacional para Biodiversidade –
166 EPANB: o Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA introduziu a discussão
167 sobre o próximo item da pauta, que seria no início da tarde. Comentou que o quórum
168 necessário para deliberação foi atingido e que gostaria de mantê-lo também na parte da
169 tarde. Registrou a presença da analista do MMA Sra. **Iona'i Moura** e do estagiário Luis
170 Fernando informando suas ligações aos assuntos do Departamento de Conservação de
171 Ecossistemas na CONABIO (CDB e IPBES). Fez um breve histórico sobre a retomada
172 da CT da EPANB que justificou a deliberação do tema em tela. Lembrou de incluir a
173 sugestão do Sr. **Marcelo Böhlke** – MRE que amplia o escopo da CT com a questão do
174 IPBES (Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos,
175 um órgão de apoio a diversas convenções sobre Biodiversidade e Serviços
176 Ecossistêmicos). Em acordo com os membros, iniciou a leitura da proposta da deliberação
177 para, posteriormente, incluir as modificações. Questionou os membros sobre avançar com
178 discussões mais meia hora do intervalo do almoço, aproveitando o quórum ou deixá-las
179 para a parte da tarde. A Sra. **Elisa Romano** – CNI manifestou preocupação na sua
180 ausência à tarde e apoiou a continuação das discussões. Os membros decidiram por iniciar
181 as sugestões no texto. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA começou a
182 acolher as manifestações, perguntando se algum membro tinha alguma objeção sobre o
183 IPBES. A Sra. **Elisa Romano** – CNI ressaltou a importância da CONABIO, e a
184 participação dos membros, na implementação da CDB. A Sra. **Leandra Lofego**
185 **Rodrigues** – MS lembrou que a membro titular do MS, Sra. **Márcia Chame**, enviou
186 algumas contribuições via e-mail. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA
187 incluiu as contribuições e deu segmento à revisão do texto, delimitando as atribuições da
188 CT. A Sra. **Elisa Romano** – CNI solicitou esclarecimentos em relação ao IPBES e qual
189 seria a contribuição dos membros. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA
190 explicou que o IPBES funciona com a aprovação de um plano de trabalho, multianual,
191 que já poderia ser objeto de contribuições da CONABIO, já que o Brasil leva um
192 posicionamento. Esse posicionamento contribui para o Itamaraty, que é o ponto focal
193 político. Nós, como ponto focal técnico, poderíamos levar, considerar essas sugestões
194 para o próximo, segundo plano de trabalho. Cada plano de trabalho define o instrumento
195 principal, que são esses estudos e avaliações. Existe acompanhamento da definição dos
196 escopos, do que vai ser seguido, isso é aprovado em plenária. Depois os relatórios
197 preliminares e os relatórios finais. Se a CONABIO aprovar essa participação, para
198 acompanhar o IPBES, entraria no cronograma de avaliação de cada um dos “reports”. Se
199 o acompanhamento for amplo, a CONABIO cuidaria desse ciclo como um todo. Outra
200 opção seria acompanhar da mesma forma que é feito em relação à CDB, com o

201 acompanhamento dos relatórios. A Sra. **Elisa Romano** – CNI acrescentou que acredita
202 que a contribuição ao plano de trabalho não seja atribuição da CT e que tem receio que,
203 já estes estudos são mais técnicos, se enquadrariam numa CT da EPANB. Solicitou que
204 os membros fossem consultados se essa demanda entraria no escopo dessa CT ou se do
205 IPBES deveria haver algo mais específico. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza**
206 – MMA indicou que talvez a CT teria como atribuição coordenar este processo de
207 consulta, com cada instituição trazendo seus “inputs”, mas sem se dedicar a avaliar todos
208 os relatórios. A Sra. **Elisa Romano** – CNI concordou, reforçando que fica difícil justificar
209 ausências no trabalho que indiquem tanta dedicação a um colegiado ou a uma CT, por
210 exemplo, sem contar com o número reduzido de pessoal. A Sra. **Andreia Nunes** –
211 MTCIC também acredita que não seria sobre trabalhar sobre uma análise técnica de
212 documentos e sim, na forma de consulta e de aumentar o engajamento das pessoas da
213 academia e dos diversos setores. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA
214 ratificou e, juntamente com os membros, delimitou os Objetivos e os Planos de Ação da
215 CT. Em seguida, foi determinado o intervalo para o almoço. Na parte da tarde houve a
216 continuação da revisão do texto da proposta da CT. Foram registradas as presenças do Sr.
217 **Paulo Garcia** – MD e da Sra. **Nádia** – Patri Políticas Públicas. Finalizadas as alterações,
218 o Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA informou que divulgaria esta
219 versão a todos os membros, via e-mail, para a anuência final. Posteriormente,
220 encaminharia para assinatura ao presidente da CONABIO. Questionou os membros
221 quanto à manifestação de interesse em participar da CT, recebendo confirmação das
222 instituições: MCTIC, CNA e CNI. Em seguida, com o consentimento dos membros,
223 adiantou o próximo assunto da pauta, que seria apresentado na manhã do dia seguinte.

224 **5.2.** Segunda versão da Estratégia e Plano Nacional para Biodiversidade – EPANB: a Sra.
225 **Iona’i Ossami de Moura**, Analista ambiental Departamento de Conservação de
226 Ecossistemas do MMA introduziu a apresentação do tema, lembrando o processo de
227 construção da EPANB, onde sua primeira versão foi elaborada em junho de 2016 e era
228 mais focada na Secretaria de Biodiversidade. Relatou que foi enviada à CDB nesta mesma
229 época e que, a partir deste momento se deu um processo de ampliação do foco, com a
230 adesão de outras instituições, dos diversos setores da sociedade (foram convidadas mais
231 de 200 instituições), para enviarem suas contribuições. Este processo gerou uma segunda
232 versão da EPANB, que circulou em dezembro de 2016 para a CONABIO e para as
233 instituições aderentes. Depois desta versão, houve o desenvolvimento de planos
234 específicos dentro da EPANB (de monitoramento, de comunicação, de mobilização de
235 recursos, análise de lacunas) e foram analisados indicadores por meio de consultorias, que
236 gerou esta versão final, a versão 3, que os membros receberam. Esta versão 3 deverá ser
237 analisada pela CONABIO e posteriormente enviada à CDB. Em seguida mostrou as
238 instituições envolvidas, onde 231 foram convidadas, 115 indicaram ponto focal e 66
239 enviaram contribuições para a estratégia e para o plano de ação. Destas 66 contribuições,
240 52 incluíram ações dentro do plano de ação, que gerou um plano de ação com 712 ações.
241 Seguindo sua apresentação, indicou a quantidade de ações por meta, a estrutura do
242 documento, o fluxograma de funcionamento, o monitoramento do plano de ação, os
243 indicadores gerais e os próximos passos. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza**
244 – MMA reforçou a importância da participação das instituições na construção da
245 estratégia e solicitou impressões dos membros. A Sra. **Leandra Lofego Rodrigues** – MS
246 elogiou o esforço despendido na coordenação do trabalho e nas melhorias da primeira
247 para a segunda versão, questionou a interação da EPANB com o PLANAF e sugeriu a
248 inclusão, como público prioritário a ser envolvido, da população do campo, floresta e da
249 água. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA agradeceu a contribuição e
250 reforçou que é isto que se espera de todas as instituições aderidas. Que está na fase de

251 fechamento da versão 2, e que assuntos que não sejam tão cruciais podem ser adicionados
252 à 3ª versão. Registrou, com a Sra. **Iona'i Ossami de Moura** - MMA o prazo até a próxima
253 semana para sugestões para a versão 2. Ela ainda comunicou que o monitoramento e a
254 comunicação sobre a estratégia seriam feitos pela Biosfera (plataforma de comunicação
255 do MMA) e que foi inserido no sistema um ponto focal indicado pelo MS (provavelmente
256 o Sr. Tell Furtado). A Sra. **Raquel de Oliveira Alves** – MPDG solicitou enviar sugestões
257 sobre a parte de mobilização de recursos e observou que na parte dos diálogos, não havia
258 menção sobre o FUNBIO. Mencionou que solicitou ao representante do FUNBIO que
259 enviasse a contribuição diretamente à equipe que trabalha com a estratégia. A Sra. **Iona'i**
260 **Ossami de Moura** – MMA confirmou tê-las recebido. A Sra. **Raquel de Oliveira Alves**
261 – MPDG citou que tem algumas observações sobre a redação e que passaria a Sra. Iona'i
262 e que, por último, não compreendeu o segundo indicador que fala da CONABIO, sobre
263 como medir a parte que fala: “instrumentos necessários criados para estimular a
264 cooperação interinstitucional e internacional para implementação dos princípios e
265 diretrizes”. Concluiu que, no geral, o documento ficou bom. A Sra. **Iona'i Ossami de**
266 **Moura** – MMA ficou de verificar. O Sr. **Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza** – MMA
267 agradeceu as contribuições da Sra. Raquel, que a intenção é agregar grandes conjunto de
268 ações para a próxima versão e enfatizou que o documento é um processo contínuo, que
269 vai continuar colhendo as futuras ações das diferentes organizações dentro do conjunto
270 de ações para cada um dos objetivos estratégicos. Encerrou este item da pauta, passando
271 ao próximo e comunicou que a Sra. **Marília Marques Guimarães Marini** – MMA
272 coordenaria o fim da reunião e, aproveitando o quórum, aprovaria o calendário das
273 reuniões do próximo ano.

274 **5.3. Indicadores das Metas Nacionais:** a Sra. **Iona'i Moura** - MMA apresentou sobre o
275 tema, dando um panorama detalhado sobre os Indicadores para as Metas Nacionais de
276 Biodiversidade. A Sra. **Raquel de Oliveira Alves** – MPDG questionou se o
277 monitoramento será realizado no âmbito do PainelBio. A Sra. **Iona'i Moura** – MMA
278 informou que quem coordena formalmente o monitoramento é o MMA e que algumas
279 informações podem ser aprimoradas pelo PainelBio. A Sra. **Marília Marques**
280 **Guimarães Marini** – MMA comunicou sobre a existência de fichas para cada um dos
281 indicadores e, que se houver alguma contribuição em algum deles ou indicação de novos,
282 é possível que o MMA encaminhe o modelo desta ficha aos membros. A avaliação destas
283 fichas será realizada dentro da CT deliberada hoje. A Sra. **Iona'i Moura** – MMA frisou
284 que estes indicadores apresentados estão prontos para começarem agora o
285 monitoramento, mas novos indicadores devem ser pensados e implementados. A Sra.
286 **Marília Marques Guimarães Marini** – MMA informou que a data limite para
287 acolhimento de contribuições é 15 de dezembro. Ainda ofereceu o encaminhamento dos
288 formulários para contribuições. A Sra. **Leandra Lofego Rodrigues** – MS lembrou de
289 assuntos que devem ter relação com o que foi discutido: saúde, conservação, índice de
290 febre amarela, dados facilmente obtidos pelo SUS. Ficou em dúvida até que ponto isto
291 pode ser um indicador. A febre amarela por conta dos macacos, desmatamento, etc.
292 Lembrou também da malária e garimpos, onde é possível extrair muita informação dos
293 bancos de dados. A Sra. **Marília Marques Guimarães Marini** – MMA reforçou que os
294 formulários trazem estas informações sobre o contexto da meta, o que ela traria de
295 medidas, as justificativas da contextualização, entre outros. Além disso, mencionou a
296 importância da discussão dentro da CT recentemente criada. A Sra. **Leandra Lofego**
297 **Rodrigues** – MS também sugeriu que fosse pensado algo que pudesse medir a inserção
298 da comunidade na Unidade de Conservação, mas ficou em dúvida se existe instrumentos
299 para tal. Algo como a interface entre o uso sustentável e as comunidades, algum índice
300 neste sentido, pudesse trazer um olhar mais amplo da conservação. A Sra. **Marília**

301 **Marques Guimarães Marini** – MMA informou que nesse sentido, devemos amadurecer
302 a ideia de que os indicadores têm toda uma contextualização por trás e que não é só a
303 proposta do indicador em si. Reforçou que o MMA enviará os formulários e que as
304 instituições terão um prazo bem razoável para discussão e amadurecimento das propostas
305 dentro da CT. A Sra. **Raquel de Oliveira Alves** – MPDG comentou que no MPDG
306 também estão realizando um trabalho bem exaustivo relacionado a melhoria de
307 indicadores do PPA, fazendo guias que explicam atributos e ofereceu o compartilhamento
308 dessas informações. A Sra. **Marília Marques Guimarães Marini** – MMA agradeceu e
309 concordou, considerando a experiência do MPDG no tema. A Sra. **Iona'i Moura** – MMA
310 mencionou o trabalho do IBGE, que está sendo acompanhado para aproveitamento na
311 EPANB.

312 **6. CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS DA CONABIO PARA 2018:** A Sra.
313 **Marília Marques Guimarães Marini** – MMA apreciou, juntamente com membros, as
314 prováveis datas. O Sr. **João Carlos de Petribu de Carli Filho** – CNA solicitou a
315 observação das agendas dos outros colegiados para não haver colisão nas datas. Por fim,
316 ficaram aprovadas as sugestões da pauta: 64ª Reunião Ordinária - 24 e 25 de abril e 65ª
317 Reunião Ordinária - 25 e 26 de setembro. A Sra. **Marília Marques Guimarães Marini**
318 – MMA informou aos membros que aguarda indicações de novos membros do Ministério
319 da Integração, SEAP e COIAB para a publicação da portaria. A Sra. **Patrícia Metzler**
320 **Saraiva** – MAPA, solicitou que o MMA encaminhe ofício ao MAPA requisitando novas
321 indicações.

322 **7. ENCERRAMENTO**

323 A Sra. **Marília Marques Guimarães Marini** – MMA encerrou a reunião.